CENTRO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

CENTRO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

Relatório de Atividade e Contas

2018

CENTRO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

Relatório de Atividade e Contas relativo a 2018

ÍNDICE

	Págs.
1 – INTRODUÇÃO	**3**
2 – RESENHA DE ATIVIDADES	**4**
2.1 – Organização do 9º Congresso Rodoviário Português	**4**
2.2 – 3as Jornadas Novos Ensaios para Caracterização Laboratorial de Agregados e de Misturas Betuminosas	**7**
2.3 – Seminário Patologias em Infraestruturas de Transporte	**7**
2.4 – 5as Jornadas Betumes CEPSA/CRP	**8**
2.5 – 1as Jornadas Laboratoriais "ligantes betuminosos utilizados nas obras de pavimentação: classificação, propriedades e especificações	**9**
2.6 – 2º Seminário Segurança da Circulação em Meio Urbano – A Proteção dos Peões	**9**
2.7 – Vida associativa e movimento de associados	**10**
2.8 – Gestão financeira e patrimonial. Regularização das faturas emitidas e não pagas	**10**
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	**11**

Anexo CONTAS 2018:

- Balanço em 31 de Dezembro
- Demonstração de Resultados
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
- Anexo às Demonstrações Financeiras

CENTRO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

Relatório de Atividade e Contas relativo a 2018

1 – INTRODUÇÃO

No Relatório de Atividade e Contas relativo a 2018 do Centro Rodoviário Português, a Comissão Executiva apresenta os aspetos relevantes da atividade desenvolvida e os elementos relativos à gestão patrimonial e financeira do Centro. De acordo com os Estatutos do CRP, o Relatório será discutido e votado na Assembleia Geral a realizar em 2019/03/29.

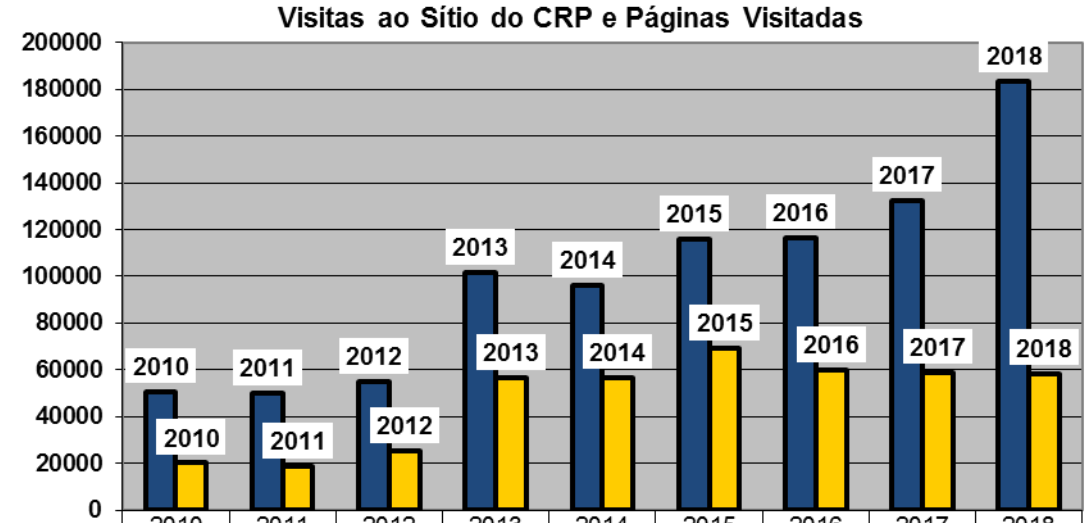
Além desta **INTRODUÇÃO**, o Relatório reparte-se por mais dois Capítulos e inclui o Anexo **"CONTAS".** No Capítulo **2 – RESENHA DE ATIVIDADES** faz-se uma descrição das principais atividades realizadas, nomeadamente as relativas à preparação do 9º CRP e à realização de diversos eventos: i) 3as Jornadas "Novos Ensaios para Caracterização Laboratorial de Agregados e de Misturas Betuminosas"; ii) Seminário "Patologias em Infraestruturas de Transporte"; iii) 5as Jornadas Betumes CEPSA/CRP; iv) 1as Jornadas Laboratoriais "Ligantes Betuminosos utilizados nas Obras de Pavimentação: Classificação, Propriedades e Especificações"; e v) 2º Seminário "Segurança Rodoviária em Meio Urbano – A Proteção dos Peões". Referem-se também os aspetos relevantes da vida associativa e apresentam-se os dados relativos à gestão financeira e patrimonial. No Capítulo **3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS** fazem-se alguns comentários sobre a forma como decorreu o ano de 2018, bem como sobre atividades que se consideram necessárias para dinamizar a vida associativa.

O Anexo "**Contas**" apresenta as contas do exercício: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e Anexo às Demonstrações Financeiras.

Nos termos estatutários, o Relatório de Atividade e Contas foi primeiro apreciado pelo ROC e depois submetido ao Conselho Fiscal para elaboração de parecer.

2 – RESENHA DE ATIVIDADES

Ao longo do ano os sócios foram atempadamente informados da existência dos diversos eventos, nacionais e internacionais, através de circulares. O sítio do CRP registou os seguintes valores de "visitas" e "páginas" em 2018:



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Páginas	50689	49935	55035	101554	96197	115990	116632	132495	183663
Visitas	20054	18659	25057	56503	56773	69212	59934	58920	58481

Constata-se um aumento significativo no número de "páginas" consultadas em relação aos valores registados nos anos anteriores, tendo-se ultrapassado os valores de 2010, ano do 16º Congresso Mundial. O aumento de consulta de "páginas" registado em 2018 está, por certo, associado à organização dos dois Seminários e das três Jornadas, eventos realizados entre janeiro e final de novembro em 2018.

Resumem-se nas próximas secções as principais atividades desenvolvidas em 2018.

2.1 – Organização do 9º Congresso Rodoviário Português

O 9º Congresso Rodoviário Português (9ºCRP) realizar-se-á entre 28 e 30 de Maio de 2019, no Centro de Congressos do LNEC, tendo o Brasil como País convidado.

Ao longo de 2018, e em conformidade com os aspetos programáticos do 9ºCRP aprovados nas reuniões do Conselho Fundador (14ª) e da Assembleia Geral (40ª), realizadas ambas em 18 de Dezembro 2017, a C.E. tem vindo a desenvolver um conjunto de ações necessárias à concretização do programa do 9º Congresso, visando, por um lado, estimular uma condigna representação brasileira e a apresentação de trabalhos, e, por outro, no plano interno, assegurar as condições necessárias para receber essa delegação e os outros cerca de 300 delegados que esperamos participem no Congresso. Das ações desenvolvidas destacam-se as listadas na sequência.

Tendo sido aprovado que o Brasil será o País convidado, em Julho enviaram-se 21 cartas convite aos dirigentes das instituições mais representativas do Sector, Presidente do DNIT e os Presidentes de diversas entidades oficiais (ABCE, ABCP, ABCR, ABDER, ABCE, ABEF, ABENCE, ABPF, ABPV, ABVE, AEERJ, ANTT, DER/DF, ABMS, ABGE, CONFEA, ANPET, ANTP, CBIC, SINICON). Foram também enviadas cartas aos departamentos de Engenharia Civil de 7 Universidades Brasileiras (Univ. Federal do Rio de Janeiro, Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro, COPPEE do Rio de Janeiro, Univ. de São Paulo, Univ. de Brasília, Univ. de Belo Horizonte, Univ. de Porto Alegre). Foram ainda contactados diretamente professores das Universidades Federal do Rio de Janeiro (COPPE), S. Paulo, Campinas, Recife e Fortaleza, solicitando o seu apoio na apresentação de trabalhos para o Congresso.

Em resposta, o CRP recebeu, no final de Julho 2018, um ofício do Chefe de Gabinete do DNIT, com a indicação dos nomes dos três directores desse Departamento que irão participar no congresso, e também uma carta do Presidente da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem (ABDER). Esta Associação divulgou o evento junto dos seus sócios, discutiu com eles e aprovou uma proposta de protocolo de cooperação técnica com o CRP, a ser assinado durante o Congresso, e propôs-se assegurar, através do seu Presidente, a realização de uma palestra numa das sessões plenárias.

No plano organizativo realizaram-se também diversas diligências e atividades. Selecionou-se o local do Congresso, o LNEC, e fizeram-se os convites para constituir as Comissões Organizadora, Científica e de Revisão dos Trabalhos. Realizaram-se duas importantes reuniões: uma da Comissão Organizadora (C.O.) (12 de Julho de 2018) e outra da Comissão Científica (C.C.) (24 de Julho de 2018).

Para a C.O. convidaram-se 16 entidades e nela participaram representantes de sete entidades, duas das quais não são associadas do CRP. Para a C.C. convidaram-se 7 entidades e os nove coordenadores de tema, tendo participado na reunião representantes de cinco das entidades convidadas. Nessa reunião foram discutidos e aprovados os temas e tópicos do Congresso, as datas para a entrega dos resumos e dos trabalhos, e foi discutido e aprovado o documento sobre a Gestão Científica do 9º CRP.

Foram ainda discutidos e aprovados na reunião da Comissão Organizadora, o Programa Preliminar, os valores de inscrição e da participação na Exposição, bem como as formas de Patrocínio.

As decisões tomadas nas referidas reuniões foram divulgadas no 1º Boletim do 9º CRP e no Guia do Patrocinador (Julho 2018). Ambos os documentos foram colocados na página do Congresso (9CRP.LNEC.PT) de modo a facilitar aos interessados o acesso à informação relativa ao evento. Colocou-se ainda um poster do Congresso.

Receberam-se 156 trabalhos (133 no 8ºCRP), com a seguinte repartição pelos temas:

	9º CRP	8ºCRP
1 - Políticas de Infraestruturas de Transporte	3	(12)
2 - Mobilidade, Acessibilidade e Valorização do Território	17	(16)
3 - Segurança Rodoviária	26	(22)
4 - Ambiente e Sustentabilidade	20	(13)
5 - Operação e Manutenção de Infraestruturas de Transporte, Incluída a sua Reabilitação	57 rodovia +8 ferrovia	(46)
6 - Pontes e Túneis, Rodoviários e Ferroviários: Operação, Manutenção e Reabilitação	6 pontes + 4 túneis	(14)
7 - Sistemas Inteligentes de Transporte e Mobilidade	18	(10)
Total	159	(133)

Salienta-se o facto de se terem recebido 28 trabalhos de autores brasileiros. Os autores dos trabalhos recebidos totalizam 325, dos quais 87 são estrangeiros, de 10 países, com predominância do Brasil, país convidado (71 autores). Os autores dos trabalhos distribuem-se por 77 entidades, nomeadamente: grupos de investigação, de Universidades e do LNEC, Concessionárias, Indústria, Consultoras e Administrações Municipais.

Atentos os dados estatísticos apresentados, crê-se que quer o acréscimo no número de resumos recebido, quer o número de entidades representadas pelos autores, traduzem um grande interesse do nosso meio técnico e científico pelo Congresso.

Neste contexto, a C.E. e a Comissão Organizadora estão a desenvolver todas as diligências para assegurar as necessárias condições financeiras para concretizar o Congresso, cuja previsão de despesa e receita é da ordem dos € 100 000 e dos € 200 000, respetivamente. Para tal, o CRP conta com o habitual empenho dos seus associados e parceiros tradicionais, na inscrição de delegados, na participação na exposição técnica e no patrocínio ao evento. Só com patrocínios significativos se conseguirá atingir o valor previsto para as receitas do 9ºCRP.

Estabeleceu-se um protocolo com a TAP, que permite descontos (10 a 15%) nas viagens realizadas para participar no Congresso, entre 18 de Maio e 9 de Junho.

Até ao presente 8 Empresas patrocinam o 9º CRP: ***Platina***: BETAR; ***Ouro***: BRISA, CEPSA, CIMPOR, GMV e IP; ***Jantar do Congresso:*** MOTA-ENGIL; e TAP (descontos em passagens aéreas).

Para a **exposição técnica** estão reservados os 14 stands disponibilizados no hall do centro de congressos. Disponibilizar-se-ão mais stands numa tenda a colocar no exterior.

2.2 - 3as Jornadas Novos Ensaios para Caracterização Laboratorial de Agregados e de Misturas Betuminosas

O Curso de Actualização de Técnicos de Laboratório, cuja organização teve início em 2017 e foi partilhada com o LNEC, realizou-se de 15 a 17 de Janeiro de 2018. Teve uma duração de 21 horas, ao longo de 3 dias úteis e a participação de 20 técnicos. Este curso foi uma terceira edição do curso realizado em 2009 e 2010.

O curso teve como principal objectivo permitir a actualização de operadores e técnicos de laboratório, dotando-os das ferramentas necessárias para promoverem a Marcação CE das misturas betuminosas produzidas. Foram apresentados e realizados ensaios laboratoriais para a caracterização de misturas betuminosas de acordo com o novo acervo normativo europeu.

Embora o resultado líquido do evento não esteja integralmente refletido nas contas de 2018, porque a sua organização e concretização se repartiram por 2017 e 2018, tal resultado foi positivo no valor de € 2 857,89.

2.3 - Seminário Patologias em Infraestruturas de Transporte

O Seminário, cuja organização se iniciou em Fevereiro de 2017 com uma reunião exploratória no IMT, teve lugar no dia 23 de Janeiro de 2018, no LNEC, e contou com cerca de duas centenas de delegados. Os participantes puderam apresentar resultados práticos de atividades realizadas e debater problemas actuais relativos às patologias em Infraestruturas de transporte, proporcionando assim uma oportunidade para discussão com todos os que têm preocupações relativas ao tema da Manutenção de Ativos no nosso meio científico e técnico.

O Seminário foi co-organizado pelo IMT e pelo CRP e contou com a colaboração da APCAP, da IP e do LNEC. Teve com Presidentes de Sessões, a Engª Isabel Botelho (IMT), o Engº Rui Manteigas (APCAP) e o Engº Rui Coutinho (IP); e como moderadores, o Engº Eduardo Fortunato (LNEC), o Engº António Macedo (LNEC) e o Prof. Luis Picado Santos (IST). O evento teve um patrocínio da empresa **Limpacanal**.

Os assuntos a tratar foram organizados em torno de três temas: Terraplenagem e drenagem, Pavimentos e Superestrutura de Via.

O Seminário teve como principal objetivo conhecer as patologias mais importantes existentes na infraestrutura das redes em operação – estradas e caminho-de-ferro - com vista a estudar as medidas corretivas necessárias à redução dos custos a suportar na fase de Operação e Manutenção, pelos responsáveis pela sua gestão e pelos utilizadores.

De entre os objetivos secundários destacaram-se dois: por um lado, o Seminário contribuir para estimular a colaboração entre as empresas concessionárias das redes e as instituições de I&D, e, por outro, fomentar o aperfeiçoamento dos procedimentos de projeto que decorrem ao longo do ciclo de vida das infraestruturas, com base num melhor conhecimento do real desempenho destas nas condições de serviço.

O evento realizou-se numa altura em que a Comissão Europeia decidiu dar mais atenção aos projetos de infraestruturas de transportes das redes transeuropeias. Em Portugal, com a rede rodoviária transeuropeia praticamente concluída, com 87% da rede global e 99.8% da rede principal em operação, a prioridade do investimento de construção visa a promoção do transporte de mercadorias através da ferrovia, com um investimento total estimado em € 1.920 milhões no atual quadro comunitário de apoio.

Está em curso um ambicioso plano de modernização da rede ferroviária nacional que visa, essencialmente, aumentar a eficiência da infraestrutura existente e permitir a integração dos chamados corredores de logística, nomeadamente através das ligações dos principais portos e plataformas logísticas às fronteiras com Espanha. Complementarmente estão também em preparação e em desenvolvimento projetos noutros corredores, destinados a promover a interoperabilidade e a suprimir constrangimentos existentes, designadamente no que se refere à eletrificação das linhas do Algarve, do Oeste e do Douro, bem como outras intervenções pontuais.

Nestas condições, a Comissão Organizadora incluiu a infraestrutura ferroviária nos temas do seminário, de modo a fomentar a discussão de questões que tenham semelhanças com as das infraestruturas rodoviária e aeroportuária, em particular no enquadramento científico e nos procedimentos tecnológicos adotados.

Embora o resultado líquido do evento não esteja integralmente refletido nas contas de 2018, porque a sua organização e concretização se repartiram por 2017 e 2018, o referido resultado foi de cerca de € 21 000.

2.4 – 5as Jornadas Betumes CEPSA/CRP

As 5as Jornadas BETUMES CEPSA /CRP realizaram-se no dia 8 de Março de 2018, na Fundação Oriente, em Lisboa. Contou com a participação de cerca de 170 dirigentes e técnicos dos diversos sectores com algum envolvimento nas actividades de Inovação e Conservação de pavimentos de estrada.

A edição de 2018 das Jornadas Betumes CEPSA/CRP contou, entre outros, com a participação da Vice-Presidente da Cepsa Portuguesa, Ruth Breitenfeld, do diretor geral de Asfaltos e Aviação da Cepsa Comercial Petróleos, Gerardo Pardo Alvarez-Buylla, do Vice-Presidente da IP, José Serrano Gordo, da Vogal do Conselho Diretivo do LNEC, Maria de Lurdes Antunes, do Vice-Presidente do CRP, António Pinelo e do Secretário-geral da APCAP, Rui Manteigas.

Sob o mote "**Construindo Caminhos**", as 5ªs Jornadas Cepsa/CRP debruçaram-se sobre a estratégia "Verde" da Cepsa, que tem vindo a promover a recuperação de materiais nos processos de fabrico e a desenvolver uma política de produção baseada na Economia Circular. "Novos Produtos", "Conservação de Pavimentos" e "Manutenção da Rede Rodoviária" foram os três grandes temas do debate técnico.

O interesse e oportunidade das Jornadas, manifestado pela presença dos participantes e pelas participadas discussões havidas durante as sessões, foram amplamente demonstrados. O resultado da organização do evento foi de € 2 130.

2.5 – 1as Jornadas Laboratoriais "Ligantes Betuminosos utilizados nas Obras de Pavimentação: Classificação, Propriedades e Especificações"

Face ao bom acolhimento das Jornadas realizadas sobre Misturas Betuminosas e Agregados, e dada a necessidade de complementar a formação no domínio dos ligantes betuminosos, realizou-se de 7 a 9 de Novembro de 2018, as 1as Jornadas "Ligantes betuminosos utilizados nas obras de pavimentação: classificação, propriedades e especificações", ao longo de 3 dias úteis e contou com a participação de 22 técnicos.

À semelhança das anteriores, estas Jornadas realizam-se também em colaboração com o LNEC.

A programação destas novas Jornadas teve em atenção a necessidade de formação especializada e atualizada dos responsáveis e demais intervenientes na qualidade da construção rodoviária, nomeadamente operadores e técnicos que realizam ensaios laboratoriais.

O resultado financeiro das 1as Jornadas foi € 4 470,55.

2.6 – 2º Seminário Segurança da Circulação em Meio Urbano – A Proteção dos Peões

O Seminário teve lugar no dia 30 de novembro de 2018, no LNEC, e contou com cerca de duas centenas de delegados.

À semelhança do que aconteceu na 1ª edição, na organização desta edição do Seminário o CRP contou com a empenhada participação da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), da Câmara Municipal de Lisboa (CML), da Infraestruturas de Portugal (IP) e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Além das sessões de Abertura e de Encerramento, presididas respectivamente pelo Senhor Secretário de Estado da Proteção Civil, Dr. José Artur Neves, e pelo Investigador Coordenador do LNEC, Engº António Lemonde de Macedo, o programa foi organizado em 3 blocos.

No primeiro bloco, as apresentações que visaram caracterizar a situação em Portugal, estiveram a cargo da ANSR, CML, IP e PRP; no segundo bloco, as mesmas entidades discutiram medidas mitigadoras e deram exemplos de intervenções do terreno; e no terceiro bloco, as apresentações – CML,IST,LNEC, Univ. Coimbra e PRP – destinadas a realçar a importância do conhecimento e da inovação na melhoria da Segurança da Circulação.

Na sessão de abertura, e no bloco dedicado ao conhecimento e inovação, incluíram-se apresentações especiais, as quais estiveram a cargo, respetivamente, de Sofia Salek Braun (TPV Group) Road Safety: Beyond Facts & Figures, e de Pedro Homem Gouveia (CML) Safer City Streets.

Constatando-se que entre as medidas que se implementam para a melhoria da segurança da circulação em meio urbano se encontram diversas técnicas e tipos de sinalização do trânsito - as quais têm evoluído nos últimos anos para responder às crescentes necessidades de segurança - julgou-se oportuno criar um espaço para uma exposição técnica, que decorreu durante o Seminário, para a qual foram convidadas empresas especializas do sector.

O resultado financeiro deste evento foi de €10 178,93.

2.7 – Vida associativa e movimento de associados

Ao longo do ano foram atempadamente enviadas aos sócios informações sobre ações levadas a cabo pelos Centros de Programa da IRF de Bruxelas e de Genebra, em particular documentos sobre temas atuais, nomeadamente:

- The Voice of the European Road, Newsletter com notícias, iniciativas e actividades, do sector rodoviário, da iniciativa da ERF e outras entidades – Envio mensal / bimestral;
- Bi-Weekly EU Monitoring, acompanhamento quinzenal pela ERF de desenvolvimentos, no sector rodoviário, na União Europeia – Envio quinzenal;
- Anúncio da realização da "Pavement Preservation & Recycling Summit", 26 a 28 de Março de 2018, em Nice, França, co-organizada pela ERF – Envio a 30 de Janeiro de 2018.

Relativamente ao movimento de Associados foram recebidas cartas de desvinculação dos seguintes Associados: Conduril – Engenharia, S.A. (Fevereiro de 2018) e TPF Planege Cenor, S.A. (Dezembro de 2017).

2.8. – Gestão financeira e patrimonial. Regularização das faturas emitidas e não pagas

2.8.1– Faturas em atraso no final de 2018

No final de 2018, estavam em atraso faturas emitidas em anos anteriores, que não foi possível regularizar em 2018, bem como faturas emitidas no ano e ainda não recebidas.

2.8.1.1 -A regularização de faturas em 2018 incluíu cobrança de faturas em atraso e a anulação de faturas antigas (2012 a 2017) que não foi possível receber: i) cobraram-se € 1 875, correspondentes a parte de uma fatura de quotas emitida em 2013 a um ex-associado que se encontra em processo de revitalização, e ainda €2 270 relativos a faturas emitidas em 2017, relacionadas com o Seminário sobre Patologias nas Infraestruturas de Transporte; ii) anularam-se faturas em atraso no valor €1 900 relativas a quotas de sócios individuais. Assim, em 31 de Dezembro de 2018, as faturas em dívida emitidas até 2017 ascendiam a cerca de € 55 469 (18 faturas). Observa-se que do valor em dívida, € 30 000 dizem respeito a empresas que foram associadas, e que entretanto se desvincularam e/ou estão em processo de revitalização.

2.8.1.2 -No final de 2018, das faturas emitidas no ano (€ 167 160) estavam em dívida €25 212 (23 faturas): €7 700 relativos a quotas; €11 512 respeitantes aos eventos realizados em 2018 e €6 000 correspondentes a um patrocínio ao 9º CRP.

Em síntese, no final de 2018 as faturas em dívida ascendem a € 80 681, e repartem-se por:

- Quotas: € 60 820
- Eventos: €19 861

A Comissão Executiva agradece a colaboração dos sócios na regularização da dívida.

2.8.2– Comentários ao Anexo Contas do Exercício

Os documentos incluídos no ***Anexo Contas do Exercício***, preparados pelo Contabilista Certificado, contêm diversos comentários destinados a facilitar a sua apreciação. De seguida apresentam-se alguns comentários da C.E. sobre os aspetos mais relevantes das contas, nomeadamente sobre valores que constam do ***Balanço Individual*** e da ***Demonstração Individual dos Resultados,*** ambos relativos a 31 de Dezembro de 2018.

Relativamente ao ***Balanço Individual*** observa-se que; i) a rúbrica ***ACTIVO CORRENTE***/ ***Diferimentos*** regista um acréscimo em relação ao ano anterior porque alguns custos relativos ao 9º CRP realizados em 2018 estão a ser diferidos para 2019; ii) a rúbrica ***ACTIVO CORRENTE***/ ***Outros activos correntes*** apresenta uma redução, que traduz a diminuição realizada numa aplicação financeira do BCP a qual foi utilizada para fazer face às despesas correntes; e iii) o decréscimo na rúbrica ***FUNDOS PATRIMONIAIS/ Fundos*** resulta da transferência para a rúbrica ***FUNDOS PATRIMONIAIS/ Reservas*** das jóias de sócios fundadores que, entretanto se desvincularam.

Relativamente à ***Demonstração Individual de Resultados***, observa-se que: i) o acréscimo registado (relativamente a 2017) na rúbrica ***vendas e serviços prestados***, traduz a maior faturação associada aos cinco eventos realizados, conforme detalhado na **nota 11.7** do ***Anexo; ii) a rúbrica Trabalhos para a própria entidade,*** traduz o diferimento para 2019 de gastos com pessoal na preparação do 9º CRP, realizados em 2018; iii) o acréscimo registado na rúbrica ***fornecimentos e serviços externos*** está naturalmente associado à realização dos 5 eventos; iv) o acréscimo na rúbrica ***imparidade de dívidas a receber*** resulta da necessidade de provisionar dívidas de cobrança duvidosa.

A rúbrica ***resultado do exercício antes de impostos*** foi de € - 43 376,46, valor que aumentou para € -43 739,34, depois de impostos.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018 a atividade do CRP compreendeu a fase inicial de organização do 9º CRP, e a realização de 5 eventos: as 3as Jornadas Novos Ensaios para Caracterização Laboratorial de Agregados e de Misturas Betuminosas, o Seminário Patologias em Infraestruturas de Transporte, as 5as Jornadas Betumes CEPSA/CRP, as 1as Jornadas Laboratoriais ”Ligantes Betuminosos utilizados nas Obras de Pavimentação: Classificação, Propriedades e Especificações” e do 2º Seminário “Segurança Rodoviária em Meio Urbano – A Proteção dos Peões”. Mantiveram-se as atividades de participação em grupos de trabalho, e de divulgação sobre aspetos relevantes da Construção da Rede Rodoviária Nacional, no país e no estrangeiro.

O resultado líquido do exercício de 2018 foi € -43 739,34, que se propõe seja transferido para resultados transitados.

Lisboa, 13 de Março de 2019

A Comissão Executiva

Ricardo Oliveira
Presidente

António Pinelo
Vice-Presidente Executivo

Anexo

Contas:
Balanço e Demonstração de Resultados

CRP
CENTRO
RODOVIÁRIO
PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados	7/11.7	153.731,54	131.383,46
Trabalhos para a própria entidade	11.8	18.000,86	0,00
Fornecimentos e serviços externos	11.5	(81.853,93)	(44.271,12)
Gastos com o pessoal	11.6	(115.428,18)	(116.199,65)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6	(14.225,00)	925,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos	11.10	539,55	2.778,07
Outros gastos	11.9	(5.158,16)	(15.845,75)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(44.393,32)	(41.229,99)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	0,00	(728,52)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(44.393,32)	(41.958,51)
Juros e rendimentos similares obtidos	11.11	1.016,86	1.697,36
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		(43.376,46)	(40.261,15)
Imposto sobre o rendimento do período	8/11.1	(362,88)	(420,62)
Resultado líquido do período		(43.739,34)	(40.681,77)

O Contabilista Certificado

Joaquim António de Aguiar Rodrigues

A Comissão Executiva

Ricardo Alberto Matos Oliveira
Presidente

António Manuel Serrano Pinelo
Vice- Presidente Executivo

CRP
CENTRO RODOVIÁRIO PORTUGUÊS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
ACTIVO			
Activo não Corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros		56,41	56,41
		56,41	56,41
Activo Corrente:			
Créditos a receber	6 / 9	17.660,00	10.770,00
Estado e outros entes públicos	11.2	1.236,70	546,41
Diferimentos	11.3	24.526,42	1.264,45
Outros activos correntes	4 / 9	21.410,17	59.005,51
Caixa e depósitos bancários	4	239.154,42	247.894,24
		303.987,71	319.480,61
Total do Activo		304.044,12	319.537,02
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11.4	740.298,05	815.596,58
Reservas	11.4	1.597.731,57	1.522.433,04
Resultados transitados	11.4	(2.046.008,66)	(2.005.326,89)
		292.020,96	332.702,73
Resultado líquido do período	11.4	(43.739,34)	(40.681,77)
		248.281,62	292.020,96
Total dos fundos patrimoniais		248.281,62	292.020,96
PASSIVO			
Passivo não Corrente:			
Provisões		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente:			
Fornecedores	9	21.193,01	6.316,96
Estado e outros entes públicos	11.2	5.944,26	1.527,53
Diferimentos	11.3	18.900,00	13.018,62
Outros passivos correntes	9	9.725,23	6.652,95
		55.762,50	27.516,06
Total do Passivo		55.762,50	27.516,06
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		304.044,12	319.537,02

O Contabilista Certificado

Joaquim António de Aguiar Rodrigues

A Comissão Executiva

Ricardo Alberto Matos Oliveira
Presidente

António Manuel Serrano Pinelo
Vice- Presidente Executivo

CRP
CENTRO
RODOVIÁRIO
PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimento de clientes		146.585,00	126.830,00
Pagamentos a fornecedores		(72.008,07)	(39.333,58)
Pagamentos ao pessoal		(63.808,52)	(68.288,21)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(643,14)	1.283,95
Outros recebimentos/pagamentos		(50.505,21)	62.684,29
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(40.379,94)	83.176,45
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		(20.000,00)	(50.000,00)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		50.000,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		1.640,12	1.240,15
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades investimento (2)		31.640,12	(48.759,85)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizaçoes de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de fianciamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(8.739,82)	34.416,60
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		247.894,24	213.477,64
Caixa e seus equivalentes no fim do período		239.154,42	247.894,24

O Contabilista Certificado

Joaquim António de Aguiar Rodrigues

A Comissão Executiva

Ricardo Alberto Matos Oliveira
Presidente

António Manuel Serrano Pinelo
Vice- Presidente Executivo

CRP
CENTRO
RODOVIÁRIO
PORTUGUÊS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2018	1	815.596,58	1.522.433,04	(2.005.326,89)	(40.681,77)	292.020,96	292.020,96
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(75.298,53)	75.298,53	(40.681,77)	40.681,77	0,00	0,00
	2	(75.298,53)	75.298,53	(40.681,77)	40.681,77	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				(43.739,34)	(43.739,34)	(43.739,34)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				(3.057,57)	(43.739,34)	(43.739,34)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2018	6=1+2+3+5	740.298,05	1.597.731,57	(2.046.008,66)	(43.739,34)	248.281,62	248.281,62

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2017	1	815.596,58	1.522.433,04	(2.044.565,27)	39.238,38	332.702,73	332.702,73
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	39.238,38	(39.238,38)	0,00	0,00
	2	0,00	0,00	39.238,38	(39.238,38)	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				(40.681,77)	(40.681,77)	(40.681,77)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				(79.920,15)	(40.681,77)	(40.681,77)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO DE 2017	6=1+2+3+5	815.596,58	1.522.433,04	(2.005.326,89)	(40.681,77)	292.020,96	292.020,96

O Contabilista Certificado

Joaquim António de Aguiar Rodrigues

A Comissão Executiva

Ricardo Alberto Matos Oliveira
Presidente

António Manuel Serrano Pinelo
Vice- Presidente Executivo

Anexo às Demonstrações Financeiras

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O C.R.P. – Centro Rodoviário Português é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Praça de Alvalade, n.º 6 – 2 FTR sala 3, Lisboa, constituída em 1999 e que tem como actividade principal contribuir para o progresso da rede rodoviária.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com o regime da Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março (Regime de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo);
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 218/2015, de 27 de Julho (Código de Contas);

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Associação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Activos fixos tangíveis

i. Bases de mensuração:

Os activos fixos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

ii. Método de depreciação usado:

A Associação deprecia os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método de quotas constantes e numa base anual.

De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

iii. Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

	Vida útil	Taxa de Amortização
Edifícios e outras construções	5 anos	20%
Equipamento administrativo	3 - 8 anos	12,5 % - 33,3%
Outros activos fixos tangíveis	8 anos	12,5%

b) Instrumentos financeiros

i. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros

Todos os activos e passivos financeiros são mensurados ao custo

ii. Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Associação tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspective um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula.

iii. Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes do caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

c) Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos pela Associação como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Associação; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Associação. A Associação não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Associação forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

d) Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

e) Impostos sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento registados em resultados, incluem apenas o efeito dos impostos correntes, e representam a quantia que se espera que seja paga às autoridades fiscais, aplicando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

f) Rédito

Os serviços prestados são reconhecidos, com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço, quando o seu desfecho puder ser estimado com fiabilidade, o que implica que: (i) o rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (ii) for provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade; (iii) a fase de acabamento da transacção possa ser mensurada com fiabilidade; e (iv) os custos incorridos com a transacção e os custos para a concluir possam ser mensurados com fiabilidade.
A fase de acabamento é, neste contexto, definida como a proporção entre o tempo decorrido desde a emissão da facturação da quotização até à data de relato e o período total abrangido pela quotização facturada.
As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Juros - são reconhecidos utilizando o método do juro efectivo.

g) Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos são reconhecidos quando ocorre um aumento de benefícios económicos futuros relativos a um aumento num activo ou a uma diminuição de um passivo, e são mensurados pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

h) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Associação. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

i) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeira, a Comissão Executiva da Associação baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas.
Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto na NCRF 4.

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios definidos no sistema de normalização contabilística vigente em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

A presente nota faz referência aos principais pressupostos em relação ao futuro adoptados na elaboração das demonstrações financeiras anexas, que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de activos e passivos do próximo período financeiro.
Atendendo que não foram tidos na elaboração das presentes demonstrações financeiras outros pressupostos que não o da continuidade, não estão identificadas fontes de incerteza com um impacto significativo nos activos e passivos escriturados.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Comentário da Comissão Executiva sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo de caixa e de depósitos bancários era o seguinte:

		2018	2017
Caixa			
Caixa euros		500,00	500,00
	Total	500,00	500,00
Depósitos bancários à ordem			
Banco Comercial Português		3 730,38	4 572,55
Novo Banco		187 924,04	150,43
	Total	191 654,42	4 722,98
Outros depósitos bancários			
Banco Comercial Português		47 000,00	42 000,00
Novo Banco		0,00	200 671,26
	Total	47 000,00	242 671,26
Total de caixa e de depósitos bancários		239 154,42	247 894,24
Outros instrumentos financeiros			
Banco Comercial Português		20 000,00	50 000,00
	Total	20 000,00	50 000,00

O valor de 20 000,00 euros da rubrica outros instrumentos financeiros, são títulos de Dívida Publica. No balanço o valor referido está registado em outros activos correntes devido à sua natureza.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Divulgação sobre activos fixos tangíveis

a). Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

	2018			2017		
	Activo Bruto	Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido	Activo Bruto	Amortização e perdas por imparidade acumuladas	Activo líquido
Edifícios e outras construções	2 711,20	2 711,20	0,00	2 711,20	2 711,20	0,00
Equipamento administrativo	34 897,27	34 897,27	0,00	34 897,27	34 897,27	0,00
Outros activos fixos tangíveis	1 401,11	1 401,11	0,00	1 401,11	1 401,11	0,00
Total	39 009,58	39 009,58	0,00	39 009,58	39 009,58	0,00

b). Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	2 711,20	0,00	0,00	0,00	2 711,20
Equipamento administrativo	34 897,27	0,00	0,00	0,00	34 897,27
Outros activos fixos tangíveis	1 401,11	0,00	0,00	0,00	1 401,11
Total	39 009,58	0,00	0,00	0,00	39 009,58

Depreciações	Saldo Inicial	Aumentos	Reversões	Transf. e abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	2 711,20	0,00	0,00	0,00	2 711,20
Equipamento administrativo	34 897,27	0,00	0,00	0,00	34 897,27
Outros activos fixos tangíveis	1 401,11	0,00	0,00	0,00	1 401,11
Total	39 009,58	0,00	0,00	0,00	39 009,58

Activo líquido	2018	2017
Edifícios e outras construções	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

A quantia reconhecida em edifícios e outras construções refere-se a obras efectuadas em propriedade alheia, sendo a depreciação reconhecida durante o período do contrato de arrendamento.

6. IMPARIDADE DE ACTIVOS

6.1 Decomposição dos movimentos relativos ao reconhecimento de perdas por imparidade e reversões de perdas por imparidade durante o período:

a) Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período;

	2018 Imparidade em Dividas a receber	2017 Imparidade em Dividas a receber
Clientes	16 100,00	950,00
Total	16 100,00	950,00

b) Quantia de reversões de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período;

	2018 Reversão de imparidade em Dividas a receber	2017 Reversão de imparidade em Dividas a receber
Clientes	1 875,00	1 875,00
Total	1 875,00	1 875,00

6.2 Perdas por imparidade agregadas e reversões agregadas de perdas por imparidade reconhecidas durante o período:

	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Reversão	Saldo final
Imparidade em dívidas a receber	50 743,75	16 100,00	1 900,00	1 875,00	63 068,75
Total	50 743,75	16 100,00	1 900,00	1 875,00	63 068,75

7. RÉDITOS

7.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

	2018	2017
Prestação de serviços	153 731,54	131 383,46
Título da Divida Publica	478,00	0,00
Juros Obtidos	1 016,86	1 697,36
Total	15 5226,40	133 080,82

8. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

8.1 Principais componentes de gasto (rendimento) de impostos:

	2018	2017
Impostos correntes	362,88	420,62
Total	362,88	420,62

8.2 Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico:

	2018		2017	
	%	Valor	%	Valor
Resultado antes de impostos		1 494,86		1 697,36
Imposto calculado à taxa de imposto aplicável em Portugal	21	313,92	21	356,47
Efeito fiscal gerado por:				
Resultados sujeitos a tributação autónoma	10	48,96	10	64,17
Imposto sobre o rendimento do período		362,88		420,64

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

9.1 Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros:

	2018			2017		
Activos financeiros	Valor	Imparidade	Valor líquido	Valor	Imparidade	Valor líquido
Clientes	80 728,75	63 068,75	17 660,00	61 513,75	50 743,75	10 770,00
Outros activos correntes						
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 378,62	0,00	1 378,62	9 000,96	0,00	9 000,96
Outros devedores	31,55	0,00	31,55	4,55	0,00	4,55
Total	1 410,17	0,00	1 410,17	9 005,51	0,00	9 005,51
Total	82 138,92	63 068,75	19 070,17	70 519,26	50 743,75	19 775,51

Passivos financeiros	Valor	Imparidade	Valor líquido	Valor	Imparidade	Valor líquido
Fornecedores	21 193,01	0,00	21 193,01	6 316,96	0,00	6 316,96
Outras passivos correntes						
Adiantamentos de clientes	1 600,00	0,00	1 600,00	1 600,00	0,00	1 600,00
Credores por acréscimos de gastos	4 909,24	0,00	4 909,24	4 881,13	0,00	4 881,13
Outros credores	3 215,99	0,00	3 215,99	171,82	0,00	171,82
Total	9 725,23	0,00	9 725,23	6 652,95	0,00	6 652,95
Total	30 918,24	0,00	30 918,24	12 969,91	0,00	12 969,91

9.2 Antiguidade das dívidas de clientes:

	2018		2017	
2002	399,04	0,49%	399,04	0,65%
2005	119,71	0,14%	119,71	0,19%
2008	0,00	0,00%	100,00	0,16%
2009	0,00	0,00%	200,00	0,33%
2010	100,00	0,12%	300,00	0,49%
2011	100,00	0,12%	400,00	0,65%
2012	0,00	0,00%	200,00	0,33%
2013	500,00	0,62%	2 475,00	4,02%
2014	22 500,00	27,88%	22 700,00	36,90%
2015	15 100,00	18,72%	15 300,00	24,87%
2016	8 050,00	9,97%	8 250,00	13,41%
2017	8 600,00	10,65%	11 070,00	18,00%
2018	25 260,00	31,29%	---	
Total	80 728,75		61 513,75	

10. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de empregados ao serviço da associação no exercício de 2018 foi de 2 pessoas.

11. OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1 Apuramento do resultado fiscal

Nos termos dos Estatutos o C.R.P. – Centro Rodoviário Português é uma Associação sem fins lucrativos. Todavia, praticando actos que entram em concorrência directa com sujeitos passivos de imposto, é considerada a Associação, um sujeito passivo misto em sede de IVA e de IRC.

O C.R.P. – Centro Rodoviário Português apesar de não exercer a título principal uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola é tributado em sede de IRC à taxa de 21,0% sobre o rendimento global que entra em concorrência com sujeitos passivos de imposto, deduzidos os custos indispensáveis à obtenção de ditos rendimentos.

Apuramento do resultado fiscal:

Rendimentos	2018	2017
Actividade associativa		
Títulos da divida publica	478,00	0,00
Juros bancários	1016,86	1 697,36
Total	1 494,86	1 697,36
Total de rendimentos	1 494,86	1 697,36
Resultado fiscal	1 494,86	1 697,36

11.2 Estado e outros entes públicos

	2018		2017	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
Imposto sobre o rendimento	1 236,70	0,00	546,41	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	3 157,00	0,00	481,00
I.V.A.	0,00	202,34	0,00	0,00
Contribuições para a segurança social	0,00	2 584,92	0,00	1 046,53
Total	1 236,70	5944,26	546,41	1 527,53

11.3 Diferimentos

	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	229,86	177,99
Rendas e alugueres	835,75	718,97
Conservação e reparação	170,49	165,75
Gastos condomínio	173,97	173,97
Electricidade	35,34	27,82
Gastos Congresso Rodoviário Português		
Gastos informáticos	636,97	0,00
Honorários	4443,18	0,00
Gastos salariais	18000,86	0,00
Total	23081,01	0,00
Outros gastos a reconhecer	0,00	0,05
Total	24 526,42	1 264,55

	2018	2017
Rendimentos a reconhecer		
Inscrições Congresso Rodoviário Português	400,00	0,00
Patrocínios Congresso Rodoviário Português	16 000,00	0,00
Stand´s Congresso Rodoviário Português	2 500,00	0,00
Jornadas e seminários	0,00	13 018,62
Total	18 900,00	13 018,62

11.4 Fundos Patrimoniais

	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	2018
Fundos	815 596,58	0,00	0,00	(75 298,53)	740 298,05
Reservas	1 522 433,04	0,00	0,00	75 298,53	1597 731,57
Resultados transitados	(2 005 326,89)	0,00	0,00	(40 681,77)	(2 046 008,66)
Resultado líquido do exercício	(40 681,77)	0,00	43 739,34	40 681,77	(43 739,34)
Total	292 020,96	0,00	43 739,34	0,00	248 281,62

11.5 Fornecimentos e serviços externos

	2018	2017
Subcontratos	12 100,00	0,00
Trabalhos especializados	21 262,10	9 947,12
Publicidade e propaganda	504,30	0,00
Honorários	2 400,00	2 400,00
Conservação e reparação	3 413,00	3399,57
Serviços bancários	142,47	129,38
Outros	29,52	0,00
Ferramentas e utensílios	805,99	560,67
Material de escritório	2 378,39	179,62
Outros	688,80	0,00
Electricidade	476,85	427,73
Combustíveis	1 614,60	1 474,10
Água	20,65	44,74
Deslocações e estadas	5 594,95	970,20
Transportes de pessoal	325,85	186,80
Rendas e alugueres	22 126,84	19 509,75
Comunicação	1 252,20	1 300,67
Seguros	27,78	36,99
Despesas de representação	489,56	641,70
Limpeza higiene e conforto	28,41	19,12
Outros serviços	6 171,67	3 042,96
Total	81 853,93	44 271,12

11.6 Gastos com o pessoal

		2018	2017
Remunerações dos orgãos sociais			
Vencimentos		58 394,19	59 693,12
Subsídio de alimentação		1 154,34	1 093,84
Senhas de presença		20 000,00	19 000,00
Especialização vencimentos		0,00	0,00
	Total	79 548,53	79 786,96
Remunerações do pessoal			
Vencimentos		14 400,00	14 400,00
Subsídio de férias		1 200,00	1 200,00
Subsídio de Natal		1 200,00	1 200,00
Subsídio de alimentação		1551,22	1 551,22
Especialização férias e subsídio férias		0,00	350,00
	Total	18 351,22	18 701,22
Encargos sobre remunerações			
Órgãos sociais		12 856,65	12 979,19
Pessoal		3 834,84	3 848,48
Pessoal especialização férias e subsídio férias		0,00	78,04
	Total	16 691,49	16 905,71
Seguros de acidentes no trabalho			
Seguro de acidentes no trabalho		816,94	754,76
	Total	816,94	754,76
Outros gastos com o pessoal			
Outros gastos com o pessoal		20,00	51,00
	Total	20,00	51,00
	Total	115 428,18	116 199,65

11.7 Vendas e prestações de serviços por actividade

	2018	2017
Quotas	99 100,00	108 300,00
Jornadas " CEPSA Betumes"	2 130,00	1 031,38
Seminário "Segurança Rodoviária"	18 400,00	22 052,08
Seminário "Patologias das Infraestruturas"	17 201,54	0,00
Jornadas " Ligantes betuminosos"	16 900,00	0,00
Total	153 731,54	131 383,46

11.8 Trabalhos para a própria entidade

O valor de 18000,86 euros são gastos salariais de 2018 relacionados com a preparação do 9º Congresso Rodoviário Português e que serão imputados ao exercício de 2019.

11.9 Outros gastos

		2018	2017
Outros gastos		5 158,16	15 845,75
	Total	5 158,16	15 845,75

11.10 Outros rendimentos

	2018	2017
Ganhos por aumento de justo valor	478,00	0,00
Outros rendimentos	61,55	2 778,07
Total	539,55	2 778,07

11.11 Juros, dividendos e outros rendimentos similares

	2018	2017
Juros obtidos de depósitos	1 016,86	1 697,36
Total	1 016,86	1 697,36

O Contabilista Certificado

Joaquim António de Aguiar Rodrigues

A Comissão Executiva

Ricardo Alberto Matos Oliveira
O Presidente

António Manuel Serrano Pinelo
O Vice-Presidente Executivo